

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **SUGESTÃO DE ALINHAMENTO PARA CAFEIROS EM ÁREAS ATÉ MÉDIAS DECLIVIDADES**

PMS Viana, Engenheira Agrônoma – paula.miguel@yahoo.com.br; AS Viana, Engenheiro Agrônomo/MAPA; CM Lara, Graduanda em Engenharia Florestal/UFLA.

Sabe-se que é de fundamental importância, econômica e agrônômica, a realização de uma boa implantação da lavoura cafeeira, seguindo corretamente as recomendações técnicas, pois seu custo é muito baixo em comparação com os benefícios que gera e os problemas que evita.

O grande esforço do ex-IBC (Instituto Brasileiro do Café) em difundir plantio em nível, com todas as vantagens dele advinda para o controle da erosão, vem sendo esquecido ou desrespeitado em muitas implantações de novas lavouras. Essas alterações têm sido justificadas pelas vantagens dos tratos culturais, colheita ou até aproveitamento da luz solar, dando origem a plantios com ruas - em todo ou em parte - seguindo a declividade, só não ocasionando um grande problema de erosão pelo manejo das plantas daninhas intercaladas. No entanto, é bem provável que haja perdas por erosão laminar, pouco visível, assim como grandes riscos de ocorrências ocasionais de perda de solo por chuvas fortes quando o solo está desprotegido, principalmente no período da colheita.

Visando adequar os dois sistemas, procurou-se instalar a presente lavoura de oito hectares, que está localizada na fazenda Palmital, município de Serrania-MG, e apresenta uma declividade de 15-30%. Sua implantação foi dia 14/02/2007, tendo como espaçamento 3,5 X 0,7 metros, totalizando 4024 covas/ha, em Latossolo Vermelho escuro distrófico (LVD). A variedade usada é a Catuaí Amarelo 74.

Como a área é uma bacia (área côncava), se fosse usado alinhamento em curva em nível teria ruas com curvas muito fechadas e muito inclinadas, o que dificulta em muito a mecanização, tanto na colheita, tratos culturais, como a irrigação, ou fitossanitários.

Ao aumentar o número de carregadores pendentes, calculados conforme a declividade (maior declividade mais próximos os carregadores pendentes) e fazer alinhamentos retos entre os carregadores pendentes minimizam-se os problemas já citados, permitindo uma mecanização mais tranqüila afetando pouco o controle da erosão, desde que o meio da rua seja mantido vegetado e facilitando a irrigação por gotejamento e aspersão. No alinhamento proposto, as cabeças das linhas têm o mesmo nível nos carregadores pendentes, de tal forma que cada linha tenha a mesma cota em todos os carregadores pendentes. Esta operação foi possível dividindo-se o comprimento do primeiro carregador pendente ao meio tirando-se uma primeira linha básica,

passante em todas as pendentes, sendo suas paralelas, para baixo e para cima, definidas pelo padrão do espaçamento.

No presente caso, a área é uma bacia, o ponto mais alto da rua é no carreador, o que facilita manter o mesmo sem erosão, pois basta desviar a água da chuva para as ruas vegetadas de café. Em terrenos convexos, há uma tendência de água escorrer da rua de café concentrando-se no carreador. Neste caso deve-se usar caixas de retenção e realizar um bom manejo da vegetação, este para se evitar erosão nos carreadores. Assim este espaçamento até o carreador em nível, que deve ser definido conforme o terreno, sempre no sentido de facilitar o manejo, podendo, no entanto, ser maior o intervalo entre eles já que a distância entre os pendentes geralmente é menor.

Como os carreadores pendentes são tirados no sentido perpendicular à declividade, no final o aspecto se assemelha ao de uma “teia de aranha”, deixando daí nossa sugestão de nome, “Alinhamento em teia de aranha”.

Concluindo-se, pode-se dizer que a grande vantagem desta técnica é propiciar a vantagem dos alinhamentos retos, mesmo em áreas pouco declivosas, sem comprometer o controle da erosão.

